

### REFLEXÕES DESCOLONIAIS SOBRE METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TEORIA EM AÇÃO

Álvaro Veiga Júnior<sup>1</sup>

Aline Accorssi<sup>2</sup>

Proponho reflexões sobre o processo pesquisa de doutorado em Educação em vias de qualificar seu projeto. Parto da busca do aprofundamento e complexificação da experiência de professor e pesquisador na práxis pedagógica da Educação Popular e Problematicadora, em convergência com as Epistemologias do Sul. Sua teorização se embasa em obras de Paulo Freire e de Boaventura de Sousa Santos. Na diretriz do estudo, considerando experiências e práticas que indiquem superar o paradigma hegemônico, problematizo relações entre ensino e Educação no seu potencial em contribuir com o campo da metodologia científica em Educação. Trata-se, de pesquisa qualitativa na modalidade de metodológica, sendo objeto o próprio percurso metodológico. Sua intensidade se situa melhor no polo idiográfico (numa abordagem mais local, singular e própria) do que no nomotético (estudo das leis gerais da realidade).

Chamo de matriz a intenção e os movimentos de aprendizagem que operacionalizam esta pesquisa, uma espécie de “algoritmo”. Esta matriz, é um dispositivo de articulação na epistemologia problematicadora e descolonial, sendo de viés compreensivo, complexo-sistêmico e de espiralidade dialógica. Mistura de cosmovisão, paradigma e aprendizagem na avaliação da pesquisa, fundamenta-se no tensionamento de fatores e variáveis que compõem um campo delimitado da metodologia das pesquisas em ciências da Educação. Como teoria em ação, esta matriz se potencializa em interação com a realidade socioambiental e procura qualificar a percepção sensível, ética-estética deste pesquisador e compor a cientificidade da pesquisa.

Sob regência da matriz, combino Ciclos Gnosiológicos (FREIRE, 1990, 1997, 2003a, 2003b e 2011), com Círculos de Cultura (FREIRE, 2002; BRANDÃO, 2010) e Círculos Epistemológicos (ROMÃO, 2006), conceituando *ad hoc* como Círculo de Pesquisas. Tal ideia tem sido possível por se dirigir aos sujeitos colaboradores do grupo de pesquisa que participo, e

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/ PPGE -avj.pedagogia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas/ PPGE -alineaccorssi@gmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

que integra a linha de pesquisa Epistemologias descoloniais, Educação transgressora e práticas de transformação. A matriz teórica, tem vertentes compreensivas, propositivas e experimentadoras, considerando a historicidade e os avanços da ciência em diálogo com os conhecimentos tradicionais, sendo eles, familiares e comunitários, locais ou globais.

No processo de fundamentação teórica, para constituir uma epistemologia da Educação descolonial, tenho empregado esforços para aumentar a presença da diversidade de expressões, saberes e posicionamentos na produção científica. E assim, aprendo melhor sobre as contribuições da Educação Popular para a democratização da ciência e para a emancipação social. Assim, não se trata apenas de ocupar espaços e tempos da ciência e sim qualificar seus conhecimentos e culturas ao reconhecer epistemes que foram oprimidas e silenciadas (SANTOS, 2006). Se as ciências humanas e sociais foram inferiorizadas pelas ciências naturais sob o eurocentrismo, a Educação também sofreu esta inferiorização entre as inferiorizadas, e portanto, tem sido subalternizada a dimensão formativa da cientificidade. Tudo indica que estas ciências ainda são disciplinadas e emuladas por uma espécie de origem sacra da ciência. A serviço do colonialismo, muito se praticou o método universal, se discursou neutralidade e a objetificação do que é alteridade.

Na convergência da Educação Popular com o pensamento descolonial, Boaventura vem trabalhando com o conceito de Epistemologia do Sul. O autor propõe este conceito em que podemos conceber outra racionalidade, crítica e abrangente, capaz de valorizar a diversidade da experiência social em todo o mundo (SANTOS, 1989, 2006, 2007 e 2010). A Epistemologia do Sul, faz um contraponto com a epistemologia eurocêntrica dominante, que defende interesses específicos (capitalistas, racistas, patriarcais), mas não generaliza, ao considerar que a ciência moderna não é um mal incondicional, nem um bem incondicional, ela própria é diversa internamente.

Assim, na teorização e nos procedimentos metodológicos pretendo criar práticas de diálogo inclusivo movimentando a práxis educacional para produzir conhecimentos e saberes que possam emancipar sujeitos em direção à transformação social. Quero valorizar a dimensão formativa das relações humanas na composição da cientificidade, na leitura e nos registros escritos de pesquisa. E, para tal, converter a tradição letrada do paradigma hegemônico que se

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

distancia da vida. Por isso, o estudo segue uma politicidade democrática compensatória, se dirigindo à esquerda, contra o capitalismo neoliberal e o neoconservadorismo a ele associado.

Tenho seguido os princípios dialógicos-dialéticos da práxis pedagógica e dos Ciclos Gnosiológicos, do pesquisar, ensinar a aprender. Aqui a aprendizagem é uma qualificação do ser na dinâmica da realidade. Os Ciclos Gnosiológicos, vinculando ensino com pesquisa, pressupõem a formação do corpo e da mente na interação educativa socioambiental (FREIRE, 1990, 1997, 2002, 2003a e 2003b). Estes, constituem momentos dinâmicos e contingentes, ora simultâneos, ora em destaque, servem como matrizes para reflexões e teorização. O estudo que está em processo de comunicação e aprendizagem, trata a sua cientificidade (GAMBOA, 1987, 2007) referenciando-se na pesquisas qualitativas em Educação, e em aproximações com as pesquisas metodológicas, participantes e etnográficas (BRANDÃO, 1987; FREIRE, 1990; LÜDKE, 2001; DEMO, 1987, 2004 e 2019).

Neste ponto da pesquisa o processo indica um forte entranhamento na cosmovisão e experiência deste pesquisador, nas aprendizagens com a teorização heterodoxa, mestiça, porém crítica e propositiva em relação à racionalidade dominadora e colonialista. Posso testemunhar, que existe um posicionamento aprendente na arte de escutar pessoas que buscam se emancipar do colonialismo. E, do mesmo modo, na arte de avaliar e se transformar com expressões de existências anticapitalistas, antirracistas e sexistas.

Seria o estudo científico do percurso de pesquisa em Educação (metodologia) um eficiente processo formativo? Se for um novo sujeito em movimento, o pesquisador, tem percepções qualificadas e tempos cronológicos prementes em relação à imersão na teorização. Sob este aspecto, me vejo, apesar da idade madura, como professor em formação e que investiga nos percursos políticos e técnicos dos Ciclos Gnosiológicos a qualidade de científico da metodologia. Por isso, ao mesmo tempo que pesquisa, aprende e ensina.

Qual seria a influência da escolarização na formação dos cientistas? O ensino, que me trouxe até aqui, me faz questionar o currículo oficial. Seria todo este tempo um desperdício de vida? Em busca da sabedoria e da politicidade preciso perguntar pela Educação social e cultural na pesquisa. Onde está a formação? Segundo o autor, não podemos reificar ou reduzir a Educação que é matriz da pesquisa educacional:

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A pesquisa Educacional não se reduz a uma série de instrumentos, técnicas e procedimentos. Estes constituem parte do método científico. O método ou caminho do conhecimento é mais amplo e complexo; por sua vez, um método de uma teoria de ciência em ação que implica critérios de cientificidade e de rigor da prova científica. (GAMBOA, 2007, p.183-4).

Esta amplitude referida se articula com estimativas da complexidade, exerce a arte das relações ética e estéticas. Por isso, uma metodologia científica e cultural pode ser entendida e realizada como uma teoria em ação. Além de ser, literatura-escritura articulada à práxis político-pedagógica e aos Ciclos de Gnosiológicos. Metodologia produtiva e prudente, como uma teorização que se dirige de forma dialógica a outros sujeitos, seus pares, também em processo de formação e qualificação. Sujeitos, que deste modo, permitiriam reconstruir circularmente a cientificidade da Educação (GAMBOA, 2007; DEMO, 2004, 2019).

Para concebermos uma epistemologia da Educação seria preciso descolonizá-la. Para tal, não podemos submetê-la com subárea da Sociologia e da Psicologia modernas. E, ainda, ela não pode ser subalterna da história etnocêntrica da Filosofia. Tampouco, a Educação é imprecisa, caudatária ou inferior às ciências “exatas” ou “naturais” como era classificada pelo cientificismo. Por isso, é preciso se proceder a uma reversão de domínios na ciência, com a presença da diversidade e pluralidade de subjetividades e saberes.

A respeito da parte mais procedimental e prática, o estudo objetiva estudar a expressão, as narrativas e posicionamentos do grupo de pesquisas do programa de doutorado. São pesquisadores e, vejo-os como sujeitos da Educação, de maneira situada, dialógica e participante. Um Círculo de pesquisas, foi proposto a estes colegas do grupo de pesquisa, que se dispuseram a colaborar, incentivados pela orientadora. Este Círculo de pesquisas, tenta se aproximar dos Círculos de Cultura e dos Círculos Epistemológicos.

Observo que o grupo se fundamenta, em maior ou menor grau, na confluência destas duas perspectivas. Romão *et al* (2006), propõem os Círculos Epistemológicos a partir do Círculo de Cultura de Freire, voltados como metodologia de pesquisa, na intenção de produzir conhecimentos científicos. E o processo de conhecimento é desenvolvido na assunção ideológica, portanto em relações políticas, aplicadas às categorias ontológicas freirianas de inacabamento, inconclusão e incompletude. O desdobramento na referência aos Ciclos Gnosiológicos envolve as atividades de pesquisar, ensinar e aprender, com o enfoque no questionamento crítico da herança do ensino tradicionalista e colonial.

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O curso de doutoramento em Educação, com as disciplinas concluídas e prestes ao exame de qualificação do projeto, me deu embasamento para superar muitas das inseguranças do anteprojeto de seleção. As boas relações com a orientadora e com o grupo de pesquisa, a práxis e a coerência me incentivaram mudar tanto o enfoque, quanto os sujeitos. Acredito também que esta atualidade desumana que estamos vivendo tenha incentivado a solidariedade de grupo social.

Normalmente a parte contingente e errante da metodologia é purificada e de fato, talvez isso não seja relevante, caso se pense que a metodologia deva se tornar método moderno, portanto produto da hegemonia e propriedade instrumental. Se metodologia em Educação é estudo humano em processo poderia se aproximar de uma expressão ética e estética. Que nos permita proteger a sucessão ecológica, que nasce dos escombros do ensino colonial.

Deste modo, como a metodologia de pesquisa seria uma literatura gnosiológica, disponível e circulável às pessoas que também quisessem pesquisar, ensinar e aprender? Como avaliar algo possível e vicejante com o que foi feito delas quando mergulhadas na escolarização escoadora de vidas? Preocupados em aparentar e performar, os estudantes não aprendem a questionar a totalidade do mundo. Já na direção com sentido humano pleno, penso que a dialética dos Ciclos Gnosiológicos, está no processo da leitura e escrita. Alimentado por uma avaliação que envolve com heterogeneidade o exame, narrativas, escolhas e posicionamentos. Para sintetizar, volto a me referir no campo de onde produzo para situar uma Educação formativa no seu aspecto fortemente social e cultural.

E isto também é metodologia, o estudo em andamento, a conquista pela cientificidade junto à interpretação movente da teoria em ação na realidade concreta. A vigilância epistemológica incorpora memória, sensibilidade e cognição no contexto atual. Claro, intuimos a passagem do tempo, existe o cronômetro regressivo da vida, e precisamos reconhecimento e remuneração. Enquanto lutamos pela causa da Educação e por uma sociedade mais digna, precisamos não ser mais um adoecimento ou infelicidade. Não ser mais alguém que discursa sobre o coletivo como forma de justificar a meritocracia que exerce na prática. Finalmente, o grande desafio para criarmos uma Educação que supere o colonialismo é aproximarmos o discurso da prática, o exemplo, ao invés da vaidade, da encenação e da publicidade pessoal e

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

assim contribuirmos com a credibilidade do coletivo e do político. Acredito que esse seja prioritariamente o contexto e problematização da maior parte das pesquisas em Educação.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Educação. Metodologia. Círculo de Pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisar-participar**. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.7-14

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Círculos de Cultura**. In STRECK, Danilo *et al.* (Orgs.) Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.69-70

DEMO, Pedro. **Elementos metodológicos da pesquisa participante**. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.104- 130

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro, 2004. pp.139

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2019. pp. 216

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação**. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 34- 41

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p.28-39

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.109-122

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003a. p.101-192

FREIRE, Paulo. **À sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2003b. p.15- 88

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p.100-131

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (doutorado em educação) -, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argus, 2007. p. 165-183

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

LÜDKE, Menga. **Conclusão.** In LÜDKE, Menga (coord.) O professor e a pesquisa. São Paulo: Papirus, 2001. p. 91- 98

ROMÃO, José Eustáquio *et al.* **Círculo epistemológico: Círculo de cultura como metodologia de pesquisa.** Revista Educação & Sociedade. N° 13. Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

**PPGE**  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



**Mestrado  
em Educação**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



**PPGE**  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação